

A MORDOMIA CRISTÃ

Conceito, Exemplos e Princípios

Conceito de mordomia

Ao longo de muitos anos, a palavra mordomia sofreu uma deturpação devido ao seu mau uso. Hoje a palavra é usada com o sentido de regalias e favores concedidos, especialmente pelos governos, a alguns funcionários públicos.

Mas o sentido de mordomia cristã é outro. No português, a palavra mordomo vem do latim *majordomus* (*major + domus*), que tem o mesmo sentido do grego *oikonomos* (*oikos + nomos*). *Major*, em latim, é maior ou principal, e *domus* é casa; *oikos*, no grego, também é casa, e *nomos* é governo. Assim o mordomo é o principal servo ou o governante da casa.

À luz da Bíblia, temos o seguinte conceito:

Mordomia é o reconhecimento da soberania de Deus, a aceitação da nossa responsabilidade de depositários da vida e dos recursos que Ele nos deu, e a administração dos mesmos de acordo com a Sua vontade.

Dois exemplos bíblicos de mordomos:

1. Eliézer (Gn 24.2-4)

“Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a mão por baixo da minha coxa, para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, que não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito; mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho.”

2. José (Gn 39.4-6)

“Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em suas mãos, logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha. E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por amor de José; a bênção do SENHOR estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo. Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte e de aparência.”

Três princípios para considerar em relação à Mordomia Cristã:

1. Deus é dono de todas as coisas:

a. Por direito de criação (Gn 1.1; Sl 24.1 e Jo 1.3),

“No princípio criou Deus os céus e a terra”.

“Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam”.

“Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”.

b. Por direito de redenção (Ef 1.22,23; Cl 1.20).

“E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas”.

“...e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus”.

2. Nós somos propriedade de Deus (1Co 6.19,20).

“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo”.

Isso significa que tudo o que somos e tudo o que temos pertence a Deus!

Em termos práticos, podemos dizer que o mordomo cristão é a pessoa que pratica a vontade de Deus na maneira de ganhar, gastar, investir e ofertar seus bens materiais.

3. Nós daremos contas a Deus da nossa mordomia (Rm 14.12; 2Co 5.10).

“Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus”.

“Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo”.

Dentre as várias mordomias cristãs temos: a mordomia do corpo, do pensamento, do trabalho, das palavras, das finanças, do tempo, das oportunidades e das influências. O presente estudo inclui somente a mordomia do tempo e das finanças.

A Mordomia do Tempo

Todos concordamos que a maior necessidade da vida é ter mais tempo. A maioria admite não administrar o seu tempo como deveria. Geralmente nos encontramos saturados com tantas oportunidades e atividades. Há muita coisa para fazer! Certa vez um líder disse: “Deus me colocou nesta terra para conquistar algumas coisas. Mas neste exato momento estou tão atrasado que acho que nunca terei tempo para morrer”.

O tempo vale pela intensidade com que vivemos nossos dias e pela sabedoria como os aproveitamos.

Verdades básicas sobre a administração do tempo

1. Todos nós desperdiçamos tempo.
2. Não podemos mudar o tempo.
3. Devemos aceitar este fato: O tempo é o recurso mais importante dado à humanidade.
4. Não podemos fazer nada para aumentar a quantidade de tempo.
5. Somente podemos administrar o tempo.
6. Podemos fazer algumas coisas, mas não podemos fazer todas.
7. Devemos aceitar o fato de que todos nos acostumamos a adiar atividades.

O consultor administrativo Peter Drucker disse certa vez: “Nada distingue mais os executivos eficazes que a forma amorosa como cuidam do seu tempo”. Temos atualmente um paradoxo interessante. Por que é que na sociedade primitiva ninguém possuía relógio e, entretanto, todos tinham tempo? Por outro lado, na sociedade de hoje ninguém tem tempo, mas todos possuem relógios! Para onde vai o tempo que ganhamos recebendo informação de forma mais rápida que antes? Por que não sobra tempo, já que temos tanta tecnologia incorporada às nossas vidas? A resposta é simples, não paramos de acrescentar mais informações e atividade à nossa rotina diária.

A preciosidade do tempo

1. O crente precisa ser um mordomo cuidadoso no uso do seu tempo.
2. Cada momento da vida do crente é precioso.
3. O tempo é uma dádiva de Deus, que Ele permite que usemos em todas as atividades da vida.
4. O tempo é um tesouro que não pode ser armazenado; precisa ser bem utilizado.

Os nossos dias são fugazes. Passam rapidamente e jamais voltam (Ef 5.15-17).

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus. Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor”.

5. Um bom mordomo deve viver aproveitando ao máximo o seu tempo.
6. Outra exigência é que procure compreender qual a vontade do Senhor.
7. E a razão de proceder como ensina acima é que os dias são fugazes.

Outro ensinamento bíblico acerca da preciosidade e da fugacidade do tempo está no Salmo 90.9,10,12:

“Pois todos os nossos dias se passam na tua ira; acabam-se os nossos anos como um breve pensamento. Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é canseira e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos. Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos corações sábios”.

“Contar” os nossos dias é vivê-los bem ou usá-los com sabedoria e inteligência. Quanto melhor for a nossa percepção acerca do valor do tempo, mais sensatos seremos ao utilizá-lo. O contrário também é verdade: Quanto pior for a nossa percepção acerca do valor do tempo, mais insensatos ou tolos seremos na sua utilização.

Maneiras de desperdiçar o tempo

1. Em conversas fúteis.
2. Em leituras sem proveito.
3. Em atividades não essenciais.
4. Em tarefas improdutivas.

“Não se deixem enganar: as más companhias corrompem os bons costumes” (1Co 15.33).

Recomendações para o bom uso do tempo

1. Seja metódico.
2. Seja pontual.
3. Seja equilibrado.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria; tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz” (Ec 3.1-8).

4. Seja pronto a servir.
5. Seja consciente quanto ao uso do tempo.

As pessoas responsáveis sempre são conscientes sobre o valor do tempo e sabem como usá-lo. Conseguem viver visualizando o quadro completo, controlando cada passo relacionado à missão que planejam realizar. Tratam o tempo como uma preciosa matéria prima e reconhecem que ele tem muito mais valor que o dinheiro. Pode-se conseguir mais dinheiro, mas nunca se poderá

conseguir mais tempo. Os cristãos eficazes não desperdiçam o tempo, mas o investem de forma sábia, para benefício do Reino de Deus. Atuam como se nada fosse mais valioso do que o tempo que têm hoje.

Para refletir: Estou consciente de como utilizo o meu tempo diariamente? Reconheço quando e onde perco tempo?

Que horas são para você no relógio da vida?	
Paralelo entre 70 anos de vida e um espaço de tempo de 24 horas	
Se tem 20 anos..... são 11h08
Se tem 25 anos são 12h25
Se tem 30 anos são 13h25
Se tem 35 anos são 14h59
Se tem 40 anos são 16h16
Se tem 45 anos são 17h43
Se tem 50 anos são 18h50
Se tem 55 anos são 20h08
Se tem 60 anos são 22h11
Se tem 70 anos já está perto da meia noite!

Como tirar o máximo de proveito do seu tempo

1. Faça um inventário pessoal do seu tempo a cada semana.

Os nossos dias têm bagagens idênticas, todos do mesmo tamanho, porém, algumas pessoas acomodam as suas bagagens dentro do dia melhor do que outras. Para ter o controle do seu tempo, é fundamental manter o registro detalhado de como passa cada dia. Afinal, a quantidade de trabalho que podemos fazer é infinita, mas as horas do dia são limitadas.

Está consciente de como você utiliza o seu tempo? O que descobre quando faz um inventário do seu tempo?

2. Identifique os seus maiores desperdiçadores de tempo e elimine um por semana.

Henry Ford disse certa vez: “Tenho observado que muita gente vai em frente durante o tempo em que outros desperdiçam”. Não devemos apenas saber em que gastamos o tempo, mas também começar a eliminar as atividades que nos fazem perder tempo. Quando consegue identificá-las tem, então, três opções:

- 1ª - Suspender – Simplesmente eliminá-las do seu calendário.
- 2ª - Adiar – Se é preciso realizá-las, talvez seja melhor fazê-lo em outra ocasião.
- 3ª - Delegar – Identificar alguém que tem o dom para realizar essa tarefa.

3. Determine um valor para cada atividade.

Uma vez determinado o valor, empregará melhor o seu tempo. A maioria de nós atua sob pressão, mais do que por prioridades. A sugestão é que você desenvolva um critério sobre o que é mais importante na sua vida. Não desenvolva apenas uma lista de “valores fundamentais”, mas também de “atividades essenciais” a serem realizadas a cada semana. Reveja a lista periodicamente para avaliar novamente as mais importantes.

Qual é o valor das atividades a desenvolver a cada semana? Assim como as mercadorias, as atividades deveriam ter uma etiqueta com seu valor para definirmos em qual delas vamos investir mais tempo.

4. Oriente-se pelos resultados mais do que pelas atividades.

A atividade não equivale necessariamente aos resultados. Não se deve medir o tamanho do sucesso baseando-se na quantidade de atividades que se tem. Muitas pessoas se orgulham de estarem muito ocupadas, como se ganhassem um troféu por serem tão solicitadas e pelas responsabilidades que têm sobre tantas tarefas. Esta situação dá um falso sentido de realização. Jesus nunca andava apressado, entretanto, conseguiu cumprir todo o chamado do Seu Pai Celestial. A Sua meta não era estar ocupado, mas ser frutífero.

Consegue medir o quão ocupado ou produtivo está sendo a cada dia?

5. Entenda o valor do planejamento.

Às vezes temos a sensação de que o tempo dedicado ao planejamento é perdido e parece que não estamos a fazer nada. Quase sempre queremos estar ocupados realizando tarefas. Porém, 1 minuto gasto em planejamento economiza 10 minutos na execução. O nosso Deus gosta de ordem. O livro de Isaías diz que Ele planejou a criação do mundo. Sabemos que Noé planejou antes de construir a arca. Neemias também planejou antes de construir, juntamente com a sua equipe, os muros em volta de Jerusalém. O planejamento propicia a realização eficaz. Para poder planejar com eficiência deve saber:

- Qual o trabalho a ser feito,
- Como deve ser feito,
- Quando deve ser feito,
- Onde deve ser feito,
- Com que rapidez deve ser feito.

Tem tempo para planejar o seu trabalho diariamente ou semanalmente? Por quê?

6. Permaneça dentro da sua agenda.

Devemos ajudar o nosso grupo (família, trabalho...) a focar-se na agenda correta e não se afastar do seu objetivo. Certo pastor começa todas as reuniões mensais lembrando aos oficiais da igreja qual é o propósito estabelecido. Embora saiba que são homens de Deus, em cada reunião ele começa dizendo: “Senhores, estamos reunidos esta noite para ganhar almas. Cada decisão tomada por nós deve intensificar esta meta, e não distrair-nos dela”.

A pergunta não é se o calendário está cheio, mas o que preencherá o seu calendário.

7. Estabeleça uma data-limite.

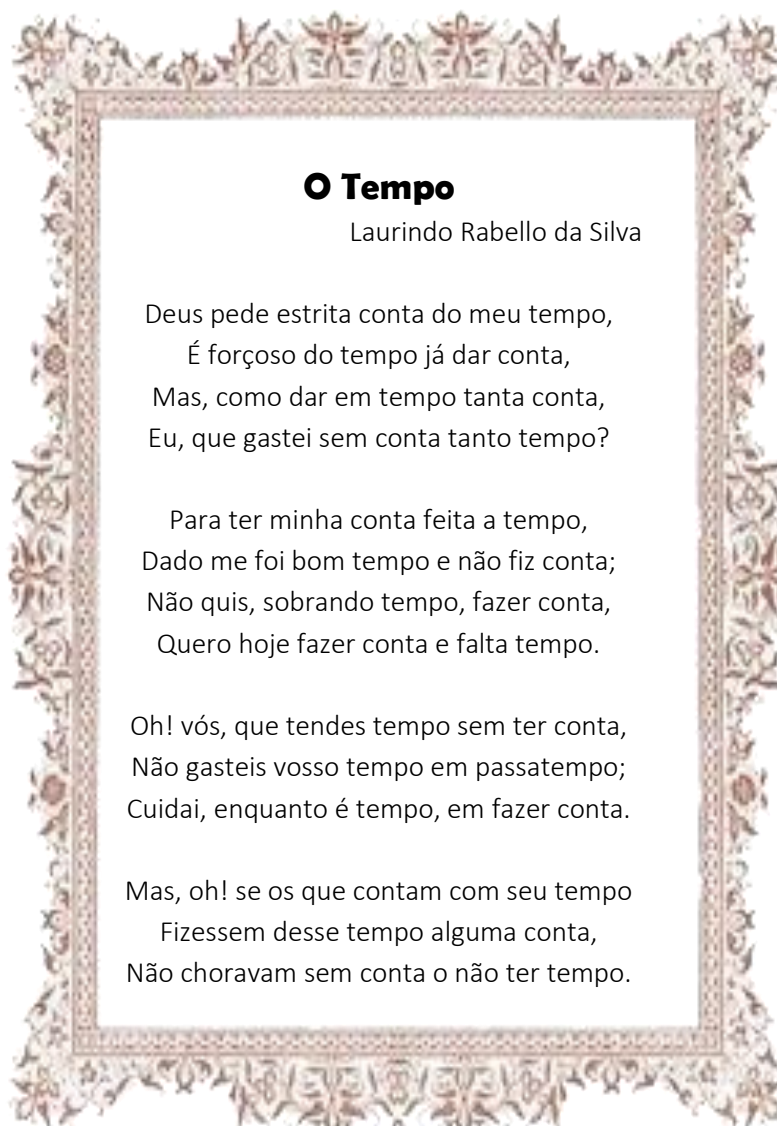
Certa vez alguém sugeriu que apenas duas coisas são necessárias para realizar tarefas importantes: um plano e tempo suficiente. Por alguma razão, o ser humano funciona melhor quando sabe que tem tempo determinado para executar uma tarefa. As suas datas-limite programadas sempre o manterão ciente de que está adiantado ou atrasado no seu trabalho. As datas acabam por se tornar “amigas” de quem presta contas.

As pessoas que adiam são propensas a interrupções e as usam como desculpa para não estabelecer datas-limite ou para não terminar o trabalho. Os que adiam preferem a oportunidade de diversão antes que o dever. As datas-limite são a cura para o atraso e a indecisão.

Tenho datas-limites estabelecidas para o meu trabalho?

8. Faça uma lista das suas tarefas.
9. Estabeleça as suas prioridades.
10. Evite a desordem.
11. Evite procrastinar.

“Os anos de nossa vida chegam a setenta, ou a oitenta para os que têm mais vigor; entretanto, são anos difíceis e cheios de sofrimento, pois a vida passa depressa, e nós voamos!” (Sl 90.10 – NVI).



(modelo)

HORÁRIO (inventário) SEMANAL DE ATIVIDADES

DIA	HORA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
	6-7							
	7-8							
	8-9							
	9-10							
	10-11							
	11-12							
	12-13							
	13-14							
	14-15							
	15-16							
	16-17							
	17-18							
	18-19							
	19-20							
	20-21							
	21-22							

A Mordomia das Finanças

Como já aprendemos, somos mordomos e não proprietários dos recursos que Deus nos deu. Ele se preocupa conosco, por isso nos proveu de um guia para a administração das finanças. A Bíblia contém mais de 2.350 versículos relacionados ao dinheiro e aos bens. Todos nós entendemos que o dinheiro é um assunto da vida prática, mas ele também é um tema espiritual. Jesus disse: "Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração" (Mt 6.21).

A maneira como administramos o dinheiro exerce impacto sobre a intimidade da nossa relação com Deus. O dinheiro é um forte competidor com Ele pelo senhorio das nossas vidas. Devemos permitir que Ele exerça plena autoridade sobre toda a vida, e isso inclui as finanças:

"Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro" (Mt 6.24).

Propriedade e mordomia

É importante reconhecer a diferença entre possuir e ser um mordomo. Deus é o dono. Nós somos os mordomos. Deus mantém certas responsabilidades para Si, e nos deu outras responsabilidades. Vamos examinar a diferença.

A parte de Deus

1. Deus é o Senhor de todas as coisas (Sl 24.1).

"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam".

2. Deus está no controle (Sl 135.6,7).

"Tudo quanto aprouve ao Senhor, ele o fez, nos céus e na terra, no mar e em todos os abismos. Faz subir as nuvens dos confins da terra, faz os relâmpagos para a chuva, faz sair o vento dos seus reservatórios".

3. Deus proverá as nossas necessidades (Fp 4.19).

"E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades".

A nossa parte

1. Nós somos mordomos dos bens de Deus.
2. Nós devemos ser mordomos fieis.
3. Quando formos fieis, seremos beneficiados de três formas:
 - a. Estaremos mais próximos de Jesus Cristo.
 - b. Desenvolveremos um caráter segundo Deus.
 - c. Começaremos a ter estabilidade financeira.

No século XVIII, John Wesley viveu com base nestas três regras:

- Ganhe tudo o que puder.
- Economize tudo o que puder.
- Dê tudo o que puder.

Vamos usá-lo como um esquema do estudo.

1. Ganhe tudo o que puder.

A Bíblia nos instrui a trabalhar arduamente, como se fosse para o Senhor (Cl 3.23,24):

“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo”.

Em Provérbios 6.6-11, somos instruídos a estudar um pequeno inseto, a formiga, e tê-la como modelo da nossa ética do tempo e do trabalho.

*“Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio!
Ela não tem nem chefe, nem supervisor, nem governante,
e ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento.
Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará de seu sono?
Tirando uma soneca, cochilando um pouco, cruzando um pouco os braços para descansar,
a sua pobreza o surpreenderá como um assaltante, e a sua necessidade lhe virá como um homem armado”.*

A formiga possui três características:

- a. Iniciativa – A formiga não precisa de um governante que lhe diga que deve trabalhar.
- b. Diligência – A formiga trabalha arduamente preparando comida para o futuro.
- c. Integridade – A formiga não trabalha por dinheiro ou lucro próprio.

“Ganhe tudo o que puder” não significa estabelecer uma meta para ganhar mais dinheiro. Não se trata de cobiça, pois as Escrituras nos advertem contra ela. Tiago ensina que a cobiça traz todo tipo de laços, e Paulo adverte que “o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1Tm 6.9-10).

“Ganhar tudo o que puder” e não ser controlado pela cobiça é fundamental. A chave é o contentamento: “De fato, grande fruto de lucro é a piedade com o contentamento” (1Tm 6.6). Então, quanto podemos acumular, como cristãos? De que posses materiais precisamos para alcançar esse contentamento? A própria Escritura nos dá a resposta:

“Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes” (1Tm 6.8).

2. Economize tudo o que puder.

Economizar significa preparar-se para o futuro. As Escrituras nos ensinam a economizar. Considere as seguintes diretrizes com relação a economizar dinheiro:

1. Economize apenas se também estiver ofertando.
2. Economize regularmente.
3. Por que economizar?
 - a. Economize para as emergências.
 - b. Economize para as necessidades de longo prazo.
 - c. Economize para as compras maiores.
 - d. Economize para atividades planejadas no futuro.
4. Evite os planos de enriquecimento rápido e as apostas (Pv 28.22):

“Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria”.

Faça um orçamento de tudo o que você recebe

Para conseguir economizar tudo o que puder, será necessário fazer um orçamento para a administração do seu dinheiro. Ter um orçamento é simplesmente dizer ao seu dinheiro aonde você quer que ele vá, em vez de tentar adivinhar para onde é que ele foi.

- a. Desenvolva e utilize um plano para controlar os seus gastos (Pv. 27.23,24). Fazer uso de um plano para gastar é uma maneira sábia e prática de controlar os seus padrões de despesa.

“Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos, porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa, de geração em geração”.

- b. Pague tudo o que pediu emprestado (Sl 37.21). Se você tem dívidas, deve incluí-las no orçamento para que possa efetuar o pagamento das mesmas o mais rápido possível:

“O ímpio pede emprestado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá”.

3. Dê tudo o que puder.

As Escrituras nos animam a dar generosamente. Em nenhum momento somos mais parecidos com Deus do que quando estamos a dar: “Deus amou o mundo de tal maneira que deu...” As seguintes passagens bíblicas nos animam a dar:

1. Dê à sua Igreja (Mt 3.10):

“Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida”.

2. Dê a outros ministérios.

Isso é investir no Evangelho, além do que você dá regularmente (Lc 6.38):

“Dai e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também”.

3. Dê aos necessitados (Pv 19.17).

“Quem se compadece do pobre ao Senhor empresta, e este lhe paga o seu benefício”.

Isto é compartilhar com as pessoas necessitadas, como se fossem Cristo.

Nos três casos, Deus considera as nossas ofertas como se fossem entregues a Ele mesmo! Estamos a juntar tesouros nos céus. Dar é um investimento. Assim nos ensina a Palavra de Deus.

Dando com a atitude correta

1. Dê com um coração amoroso (1Co 13.3):

“E ainda que eu distribua todos os meus bens aos pobres..., se não tiver amor, nada disso me aproveitará”.

2. Dê com alegria (2Co 9.7):

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não por tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria”.

3. Dê a Deus em primeiro lugar, como uma expressão de prioridade (Pv 3.9):

“Honra ao Senhor com os teus bens, e com as primícias de toda a tua renda”.

4. Dê a Deus sistematicamente (1Co 16.2):

“No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que não se faça coleta quando eu for”.

5. Dê a Deus voluntariamente (2Co 8.3,4):

“Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários, pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos”.

6. Dê proporcionalmente (2Co 8.12-15):

“Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o homem tem e não segundo o que ele não tem. Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas que haja igualdade, suprimindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles venha a suprir a vossa falta, e, assim haja igualdade, como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta”.

7. Dê, apesar das circunstâncias (2Co 8.1,2):

“Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus, concedida às igrejas da Macedônia, porque no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda tristeza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade”.

8. Dê estrategicamente, para conseguir o máximo de impacto no Reino (Mt 6.19-21).

“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde os ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam; porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração”.

A bênção de dar

1. Dar aproxima o nosso coração de Cristo.
2. Dar desenvolve o nosso caráter e nos torna semelhantes a Jesus.
3. Dar nos permite acumular tesouros nos céus.
4. Dar pode produzir um acréscimo material para aquele que dá.

Desfaça-se de todas as dívidas o mais rápido que puder.

Para os crentes, a dívida pode ser uma distração que causa a perda do foco. Também pode ser uma carga que consome as nossas energias no serviço. Além do mais, pode ser como um peso que limita as nossas opções, fazendo com que caminhemos mais devagar.

A Bíblia não diz que tomar emprestado é pecado, mas desencoraja o fazê-lo. Dívida é o dinheiro ou bens que uma pessoa é obrigada a pagar a outra. Inclui o dinheiro que se deve aos bancos, amigos, parentes, companhias de crédito e outras instituições financeiras.

O que as Escrituras dizem sobre a dívida:

1. Somos desencorajados a ter dívidas (Rm 13.8).

“A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo, tem cumprido a lei”.

2. A dívida é considerada uma escravidão (Pv 22.7).

“O rico domina sobre o pobre. Quem toma emprestado é servo do que empresta”.

Não temos a liberdade de decidir em que gastar o que ganhamos, se temos dívidas.

3. A dívida nos leva a pressupor o futuro (Tg 4.13-15).

“Atentai agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como a neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Em vez disso devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo”.

Às vezes contraímos dívidas, imaginando que teremos uma renda suficiente no futuro para pagá-las. A Bíblia desencoraja essa suposição.

4. Estar livre de dívidas era uma recompensa pela obediência (Dt 28.12).

“O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos; emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado”.

Regras para quem tem dívidas:

1. Comprometa-se a pagá-las (Rm 13.7):

“Pagai a todos o que lhes é devido; a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra”.

2. De modo geral, não seja fiador de um empréstimo (Pv 17.18):

“O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo”.

3. Evite “prever o futuro” (Pv 27.1):

“Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará à luz”.

4. Nunca ponha a sua família numa situação de risco (1Tm 5.8):

“Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da sua própria casa, tem negado a fé e é pior do que os descrentes”.

5. Use o crédito sabiamente (Lc 14.28):

“Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?”

Integridade e honestidade

A palavra “integridade” vem de integral, que significa “estar inteiro e unido, estar completo, não estar dividido, sem duplicidade ou farsa”.

Uma pessoa íntegra cumpre a sua palavra, mesmo que isso lhe cause dano. Os seus princípios públicos e privados são os mesmos. Isso é fundamental, especialmente quando envolve dinheiro. Devemos ser bons exemplos da mordomia (administração) honesta do dinheiro.

Deus estabeleceu para nós o padrão de honestidade:

1. Deus deseja que sejamos plenamente honestos (2Co 8.21):

“Pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o Senhor, como também diante dos homens”.

2. A veracidade é um dos atributos de Deus (Jo 14.6). Ele ordena que sejamos um reflexo do seu caráter de santidade (1Pe 1.15):

“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”.

“Pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento”.

3. Não podemos ser desonestos e amar a Deus (Pv 14.2):

“O que anda na retidão teme ao Senhor, mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza”.

4. Não podemos ser desonestos e amar o próximo (Rm 13.10):

“O amor não pratica o mal contra o seu próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor”.

5. A integridade agrada a Deus (1Cr 29.17):

“Bem sei, meu Deus, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas; eu também, na sinceridade do meu coração, dei todas estas coisas; acabo de ver com alegria que o teu povo, que se acha aqui, te faz ofertas voluntariamente”.

6. A integridade provê segurança (Pv 10.9):

“Quem anda em integridade, anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos, será conhecido”.

7. A integridade estabelece a credibilidade (Fp 2.15):

“Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo”.

8. A Palavra de Deus provê orientação sobre a integridade (Pv 11.3):

“A integridade dos retos os guia; mas, aos pérfidos, a sua mesma falsidade os destrói”.

9. A honestidade é importante, mesmo nas pequenas coisas (Lc 16.10):

“Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito”.

10. A desonestidade desqualifica uma pessoa para a liderança (Ex 18.21):

“Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborçam a avaréza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez”.

Quanto devemos dar?

Lemos sobre o dízimo em Malaquias 3.8-10:

“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisso, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênçãos sem medida”.

Abraão – antes da lei de Moisés – deu o dízimo a Melquisedeque, o sacerdote de Deus (Hb 7.1,2):

“Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou, para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo...”

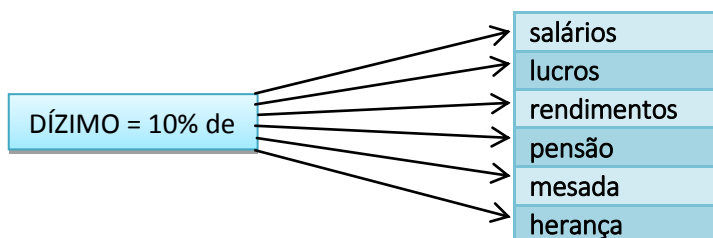
A lei mosaica requer a entrega dos dízimos e ofertas (Lv 27.32):

“No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo da vara do pastor, o dízimo será santo ao Senhor”.

O princípio do Novo Testamento é dar generosamente. Jesus exaltou o fato de dar com sacrifício (Mc 12.42-44):

“Vindo, porém, uma viúva pobre, depositou duas pequenas moedas correspondentes a um quadrante. E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes. Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento”.

4. De que recursos devemos dar o dízimo?



É o dízimo uma doutrina do Novo Testamento?

A resposta pode-se encontrar nos seguintes textos: Mateus 5.17 e 23.23:

*“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir”.
Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!*

Todo o verdadeiro cristão entrega fielmente os seus dízimos ao Senhor:

- a. Em obediência ao ensino das Escrituras, como prova de sua fé na Palavra de Deus.
- b. Em reconhecimento à soberania de Cristo, como prova da sua lealdade.
- c. Em espírito de adoração a Deus, como símbolo de sua gratidão e louvor.
- d. No desejo de expandir o Evangelho, como demonstração do seu amor ao próximo e obediência à missão recebida de Deus.

Minha fidelidade nos dízimos PROVA: A VALIDADE DA MINHA FÉ. Mordomia cristã é a fé posta em prática.

Meus dízimos revelam:

1. Que o reino de Deus e a sua justiça estão em primeiro lugar na minha vida (Mt 6.33):

“...buscai, pois, em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

2. Que, para mim, os valores espirituais têm prioridade sobre os valores materiais (Gl 6.8):

“Porque o que semeia para a sua própria carne, da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna”.

3. Que eu creio na provisão de Deus, para o meu sustento e da minha família, e não em minhas próprias forças (Fp 4.19):

“E o meu Deus, segundo a sua riqueza e glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma das vossas necessidades”.

4. Que, para mim, os tesouros no céu valem mais que os tesouros na terra (Mt 6.19,20):

“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde os ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde os ladrões não escavam nem roubam”.

LEMBRE-SE:

1. O que eu faço com o meu dinheiro mostra a quem eu amo (Mt 6.21):

“Pois onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração”.

2. A minha fidelidade nos dízimos expressa minha gratidão.

3. Eu jamais poderia comprar a minha salvação (Ef 2.8,9):

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”.

4. Eu não posso reivindicar méritos perante Deus (Tt 3.4,5):

“Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, o nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”.

5. Eu não posso adquirir a graça de Deus com meus bens materiais (1Pe 1.18,19):

“Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo”.

6. Eu não devo rejeitar a providência de Deus (1Pe 5.7):

“Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”.

Mas..

EU POSSO EXPRESSAR A MINHA GRATIDÃO POR TUDO O QUE DEUS ME CONCEDE GRATUITAMENTE, ATRAVÉS DOS MEUS DÍZIMOS!

Minha fidelidade nos dízimos sustenta:

O MAIOR EMPREENDIMENTO DO MUNDO...

1. Mantém o ministério espiritual da minha igreja.
2. Permite a cooperação da minha igreja com as demais igrejas.
3. Socorre os órfãos, enfermos e necessitados.
4. Promove a obra missionária desde a preparação dos obreiros nos seminários até o seu sustento nos campos.
5. Ajuda a evangelizar minha cidade, o meu Estado, o Brasil e o mundo.
6. Ajuda-me a crescer cada dia na graça de Deus.

O fiel mordomo de Cristo terá sempre:

1. Paz na sua consciência por obedecer à Palavra de Deus.
2. O mais elevado propósito para a vida, por participar da expansão do Reino de Deus.
3. A mais profunda e permanente alegria por estar buscando o Reino de Deus e sua justiça em primeiro lugar.
4. A mais segura direção para cada passo na vida, por estar cumprindo o propósito de Deus.

Bibliografia utilizada:

1. Daniel de Oliveira Cândido. *Reflexões sobre Mordomia Cristã*. Associação Fluminense de Educação.
2. Edward R. Dayton & Ted Engstrom. *Como aproveitar ao máximo o seu tempo e potencial*. Editora Betânia.
3. Gordon MacDonald. *Ponha em ordem o seu mundo interior*. Editora Betânia.
4. Josué Alves de Oliveira. *O dízimo*.
5. Manuais Cinco e Seis do Curso “Um Milhão de Líderes” do Projeto Lidere e da Missão Equip, liderado por John C. Maxwell (adaptação).
6. “Princípios de Mordomia” – Álbum seriado para o ensino da Mordomia Cristã. JUERP (adaptação).

MODELO DE ORÇAMENTO DOMÉSTICO MENSAL FACILITADO

RECEITA	DESPESA
Salário	Supermercado
	Água
	Luz
	Telefone
	Celular
	Condomínio
	Combustível
	Internet
	Escola
	Plano de Saúde
	Outros
Total da receita	Total das despesas
	Saldo líquido